Num. 313 Sabbado 20 de Junho de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

NECROPSIA

"O congresso argentino pretende exhumar o caso do telegramma n. 9"

(Dos jornaes)

— Que é isso mestre Zeballos ?... Tão risonho...

— Estou radiante, meu amigo ! O meu nome vai resurgir !

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Este preparado CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

DEPURATIVO LYRA

MOTORETTES

de 2-2 3/4-3 1/2 e

4 1/2 HP.

BICYCLETAS

de 1 a 10 velocidades

AUTOMOVEIS

de 4 Cylindros de 8 e

12 HP.

Agente no Brazil:

SEVERO DANTAS

41, Rua Sete de Setembro, 41

RIO DE JANEIRO

Os nossos filhos

— Se te portas mal á mesa, Sylvio, só ganharás um doce. Agora, se te portares bem, ganharás dous.

— Pois então eu me portarei mal até o meio do jantar, e bem, do meio até o fim. Assim ganharei tres.

Fresca consolação

— Agora doutor, diga-me com franqueza: ha perigo para mim de morrer na operação?

— O que lhe posso garantir é que se tal succeder, não lhe ficará mais cara nem um tostão.

MEDALHA DE OURO

Exposición universal Paris 1900.

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

Productos italianos

— Já sei que o senhor commendador gosta muito de operas.

— Eu, minha senhora? Nunca me perdi por semelhantes espectaculos.

— Então como affirma que adora os productos italianos?

— Ah! Minha senhora, eu me referia ao macarrão e ao vinho Chianti.

Um general cuja nacionalidade não vem ao caso, em uma retirada com todas as apparencias de uma derrota, galopava á desfilada. Voltando-se para o seu ajudante de ordens, perguntou:

— Quem vem atraz de nós?

— Os que têm cavallos peores, general, respondeu o ajudante.

O numero favorito de Bismark

O numero favorito de Bismark era o 3. No seu escudo figuravam 3 folhas; tomou parte em 3 guerras; firmou 3 tratados de paz; teve 3 filhos; foi o autor da Triplice Alliança; mataram-lhe 3 cavallos na guerra franco-prussiana; nas suas caricaturas mais celebres punham-lhe sómente 3 cabellos na cabeça.

A SUA CAIXA HONTEM ESTAVA CERTA ?

NÃO!...

E embora as quantias annotadas conferissem, o Snr. *não pode* saber se deixou de registrar uma venda ou uma despesa, iguaes em importancia.

Adivinhando a despesa ou a venda, o Snr. fica atrapalhado por causa da outra importancia, de que não se lembra.

Com a Caixa Registradora "National" NÃO SE ADIVINHA, pois não se faz transacção alguma sem a registrar no acto.

Teremos o maior prazer em indicar-lhe sem compromisso de compra, o typo de machinas que melhor se adapta ao seu negocio. Basta para isso encher e mandar o coupon em baixo.

CASA PRATT

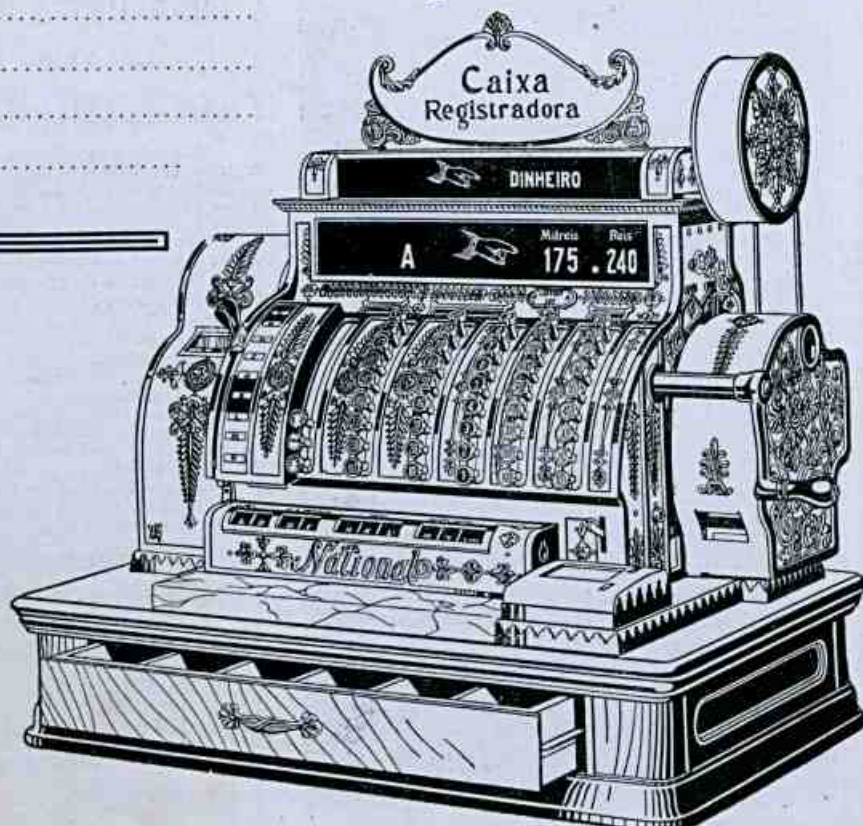
Rua do Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

Nome..

Endereço......................................

Cidade..

Ramo Negocio..................................

Prox. est.....................................

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS — ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000
NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 313 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — JUNHO — 1914 — ANNO VII

ALMANACH DAS GLORIAS

Guiomar de Novaes

A senhorita Guiomar de Novaes é uma grande pianista esplendidamente coroada de louros conquistados, ainda em risonha edade juvenil, nos mais cultos centros musicaes.

Celebrado, o seu bello nome suggestivo espalha por onde passa, nimbado de gloria, a fama de um fascinante encanto pessoal.

Da velha Europa consagradora, os educados auditorios sensibilissimos reclamam a grande artista joven, e a senhorita Guiomar de Novaes cumprindo, na evolução de um fadario glorioso, um invejavel contracto lucrativo, regressa ao largo scenario occidental dos seus triumphos.

VOL-TAIRE

Sta. Guiomar de Novaes

Banquete ao escriptor Alcides Maya

Na noite de 15 do corrente, no Salão Assyrio do Theatro Municipal, realisou-se o banquete offerecido por amigos, admiradores e confrades de Alcides Maya, que quizeram festejar com essa homenagem, a consagração academica do eminente escriptor.

O Dr. Veiga Lima, numa burilada oração, offereceu a festa, que o novo academico agradeceu num brilhante improviso. Em seguida, Coelho Netto produzio uma admiravel saudação ás gerações novas e Alcides Maya ergueu o brinde de honra a Olavo Bilac. Por proposta deste grande poeta, as pessoas presentes dirigiram o seguinte telegramma á progenitora do romancista das *Ruinas Vivas* : — «D. Carlinda Coelho Maya — Porto-Alegre — Amigos e admiradores de Alcides Maya, reunidos em torno delle, saúdam Vossa Excellencia com o mais affectuoso respeito. — Olavo Bilac, Coelho Netto, Veiga Lima, Ataulpho de Paiva, Goulart de Andrade, Leal de Souza, Ernani Lopes, Aloysio de Castro, Heitor Lima, Gregorio da Fonseca, Annibal Theophilo, Fellipe de Oliveira, Carlos Maúl, Sebastião Sampaio, Homero Prates, Antonio Austregesilo, Humberto Gotuzzo, Bastos Tigre, Oscar Lopes, Jorge Jobim, Carlos Pontes, Matheus de Albuquerque, Rodrigo Octavio Filho, Josué Fonseca, Epaminondas Barcellos, Mario Leal de Souza.

Alem de outros, foi lido um telegramma de congratulações enviado de Pelotas, em nome dos admiradores de Alcides Maya, pelo Sr. Simões Lopes Netto.

No dia 27 do corrente, no Theatro Municipal, realisa-se o concerto da pianista Guiomar de Novaes.

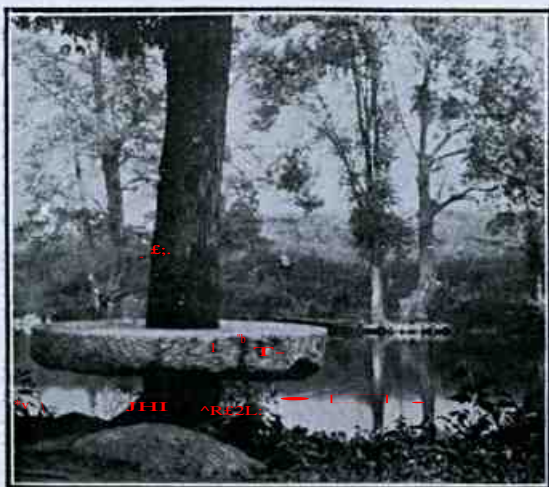
Vestidos de papel

Ha algum tempo que começaram a usar-se no Japão vestidos de papel. Esse papel que se extrae da cortiça de certas arvores é brando e muito resistente, podendo empregar-se como uma tela qualquer. Taes vestidos não difficultam a transpiração nem os movimentos, o seu peso não excede 66 grammas por metro quadrado e a sua resistencia é tanta como a do cabedal do calçado Walk Over.

Conhecido engenheiro mechanico está projectando a construcção de um grande forno para ver si consegue fundir... o metal da voz.

THEATRO MUNICIPAL

Banquete offerecido ao escriptor Alcides Maya

Uma Pedra Notavel

A Republica Argentina, quando possuia a pedra de Tandil era uma das nações mais ufanas do mundo. O Brasil, quando a pedra da Gávea mostrou a intenção de despencar-se, empinou de tristeza o espinhaço da serra dos Orgãos. Imagine-se qual não será o orgulho dos Estados Unidos por possuir e a sua tristeza por perder a pedra notavel que existe perto de South Devore, no Estado de Nova-York.

Essa pedra, depois de prestar innumeros serviços como peça de um moinho, foi delle arrancada e atirada no chão, onde jazeu largos annos. Um dia, trazida pelo vento, uma semente cahio-lhe no buraco escavado quando a affeiçoaram para o moinho, resvalou para o solo, germinou, brotou e cresceu. Com os annos, da semente vagabunda surgio uma arvore que, a medida que crescia, levantava da terra a pedra que a abrigára em germen e protegera em arvoreta.

Academia Brasileira

O Dr. Rodrigo Octavio, Secretario Geral da Academia Brasileira, dirigio ao *Jornal do Commercio* a carta, de tão significativa importancia no actual momento, que em seguida transcrevemos :

«A proposito do ultimo rodapé de Constancio Alves, em que o illustre collaborador do «Jornal» nos revelou um Jaceguay inédito, tão diverso do que geralmente se conhecia, e disse com tanta sympathia, de que somos gratos, cousas tão interessantes sobre a Academia, devo, Sr. Redactor, fazer publico um esclarecimento.

Para o ingresso na Academia não é preciso, como disse C. A., que o candidato solicite sua admissão. Esse pedido que a muitos espiritos superiores, dignos por tantos titulos de ser admittidos em nossa companhia, poderá trazer um constrangimento ou importa numa violencia a sentimentos muito justificados, esse pedido absolutamente não é uma exigencia regulamentar.

O que a Academia impõe é simplesmente que o candidato lhe diga, n'uma simples missiva, impessoal, ao Presidente, que é candidato. Apenas se quer que fique no archivo uma declaração de candidatura, mais nada.

O que, além disso, se tem feito até hoje (e nem todos os candidatos têm acompanhado o exemplo), as cartas individuaes, as visitas aos academicos, são actos voluntarios, de méra cortezia, que não constituem absolutamente uma obrigação.

E quanto ao pedido de votos, o emprego dos meios que têm sido ultimamente usados para conseguir promessas e assegurar victorias, é uma pratica que a Academia tem verificado com desgosto.

Ella causa damno á instituição, pois afasta outros candidatos que alli deviam penetrar e que se abstêm do pleito, não tendo feitio para se abalançar a uma verdadeira campanha, como as que se têm visto travadas a proposito das ultimas vagas.

A Academia sinceramente preferia que os candidatos se limitassem a se declarar candidatos, deixando que ella, com a maxima liberdade e isenção e, com o sentimento de justiça que a anima, escolhesse, dentre todos, o que lhe parecesse melhor "ad majorem gloriam"».

Conferencias litterarias de 1914

No proximo sabbado, 27 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, ás 4 horas da tarde, Alcides Maya, o eminente escriptor consagrado pelo voto da Academia, iniciará a série de conferencias deste anno, dissertando sobre *O bello e o feio*.

Nos sabbados seguintes, apparecerão na tribuna das conferencias : — Bastos Tigre, Teixeira Leite Filho, Goulart de Andrade, Belisario Soares de Souza, D. Albertina Bertha, Oscar Lopes, Sebastião Sampaio, Leal de Souza, Pedro Moacyr, Felix Pacheco, Gregorio da Fonseca.

CASAL FELIZ

— E's muito bom. Podes ficar certo de que quando eu ficar viuva só me casarei com quem se pareça comtigo.

VIDA ELEGANTE

Algumas das damas que tomaram parte na festa offerecida ás suas amigas pela Sta. Gomercindo Ribas, que está de pé, no centro.

OS RAROS DA BELLEZA

Mario de Sá Carneiro, o elegante e bizarro prosador da nova geração d'além-mar, o artista da ancia e do desejo, em cujas retinas boia a nostalgia de um paiz remoto onde os minaretes são dedos de ouro a colher estrellas e as cupulas de bronze seios ignotos para a aza irreal da Noute, dá-nos, agora, um poema, uma allucinação de coloridos e de sons, de evocação e de Memoria...

Dispersão é a legenda emotiva dos sentidos dentro da penumbra somnambula de uma paizagem flamenga; tem as tintas de um interior de Van Eyck a perder-se por entre vitraes num fundo morno de agoarela.

E' a dor de partir, a alegria de ficar, a emoção de se abandonar, de perceber, olhos fechados e mãos queimando a um Sol-Pôr estranho, figuras sangrentas de Beardsley, cabeças sobrehumanas de Racham, torres de gargulas macabras, castelos morrendo em sombras na agoa bruna das lagunas, vôos brancos de galéras rasgando a Distancia com as heraldicas prôas grafiladas.

Sua sensibilidade é uma lenço branco a chamar por si mesma; é um adeus e um incitamento, um retrocesso de ancias dentro da alma...

Afronta-me um desejo de fugir
ao misterio que é meu e me seduz.
Mas logo me triunfo.

E' suscitar côres endoidecidas
ser garra imperial enclavinhada
e numa extrema-unção d'alma ampliada
viajar outros sentidos... outras vidas.

Volupia de fugir do temperamento, dôce volupia de vivêl-o, de multiplical-o em outros; ser, num ambiente de velhas essencias e agoas-fortes de Rops a esthesia de Baudelaire; num jardim com piscinas e repuxos um nocturno de Stuart Merril; no olhar recurvo de um espelho o desejo excitante, a ebriez pallida das mãos de Salomé... volupia de viver fóra de si, de se completar, de se apagar como um soluço de violino sob o velludo suave de velhas tapeçarias...

Volupia de murchar como uma rosa dentro de um cofre gothico ou entre as illuminuras de um missal antigo... volupia de sonhar numa estufa entre crysanthemos e jasmins; ser petala, aza, sino, longe, saudade... dôce volupia de soffrer sonhando...

* * *

Mario de Sá Carneiro é uma alma dolorosa.

As almas dolorosas são as que se refugiam na Memoria; as outras reflectem recortes, linhas, vozes e

coloridos: são espelhos onde os contornos se ficam e desapparecem.

Nestas, a sombra é o aniquilamento, a lassidão, o somno dos sentidos;

naquellas é allucinação, evocação, a alma diluindo-se como um perfume sobre fórmas, é o sonho dos sentidos.

As almas que reflectem vivem com a vida circumstante e apagam-se dentro della;

as almas que soffrem cream, em symbolos, seu ambiente excepcional.

Umas acceitam e são normaes; outras renunciam e são dolorosas porque são raras.

Aquellas são as almas dos sabios, dos litteratos e dos homens;

estas as dos philosophos e artistas...

Perdi-me dentro de mim
porque eu era labirinto.
E hoje, quando me sinto,
E' com saudades de mim...

Grande alma dolorosa, irmã do desejo, da ancia de si mesma...

RONALD DE CARVALHO

Soliloquio

Um conhecido *pão d'agua*, estando ha dias fóra dos habitos em virtude da crise, passeiava a sua nostalgia *espiritual* pela Avenida Beira-Mar. Ao passar em frente á estatua de Barroso viu extendido na grama de um canteiro um pobre diabo que resonava roncando como um trovão longinquo, e, parando para contemplar o dorminhoco, exclamou:

— Se aquillo é por estar cançado, faz-me pena; agora, se é por ter bebido, palavra de honra que estou com inveja!

—— oo ——

De Calino

— Sentiu muito a morte de sua mãi? — perguntou uma senhora a Calino.

— Não tive a satisfação de a conhecer.

— Ah!...

— Morreu de parto.

— Que desgraça!

— Sim, minha senhora; foi uma grande desgraça, mas, eu creio que podia ser peior.

— Como?

— Se fosse eu...

MENINO PERDULARIO

— E' o que lhe digo!... Tudo me succede! Eu a economisar tostão por tostão e o raio do meu pequeno engole uma prata de dois mil reis e não é possivel tiral-a!

MENSAGEM TRUNCADA

O telegrafo sem fio é uma extraordinaria, uma excellente invenção. Mas infelizmente nada ha perfeito neste mundo. Se o arame está sujeito a enganar-se e trocar as letras, o ar o está ainda muito mais. Pode haver coisa mais mudavel, mais fragil, mais incerta, mais aerea que o ar? E' esta a opinião de um joven namorado inglez, depois da peça que lhe pregou esse elemento.

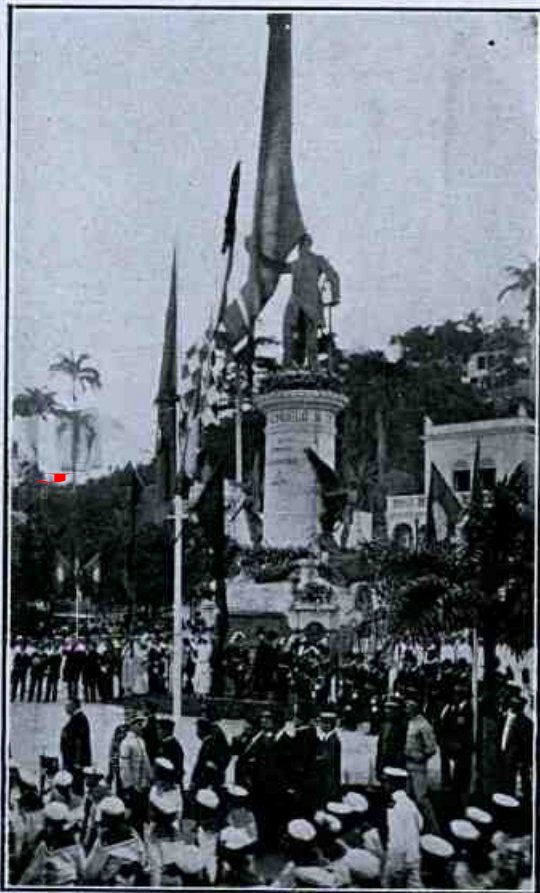
O joven inglez, achando-se nos Estados Unidos, apaixonou-se por uma bella americana, e teve a felicidade de ser correspondido. Nos Estados Unidos as etapas do amor são transpostas com muita rapidez. O jovem contractou casamento e fizeram noivado, estando marcado já o dia do enlace. Antes de casar-se porem elle precisava acertar alguns negocios na sua patria, e embarcou. A noiva veiu ao cáes. Abraços, beijos etc. Todo o ceremonial das despedidas em casos semelhantes. O vapor partiu. Para matar saudades, apenas o joven apaixonado arranjou o seu beliche, subiu á estação do «sem fio», e expediu a noiva, de pleno oceano, o seguinte radiogramma:

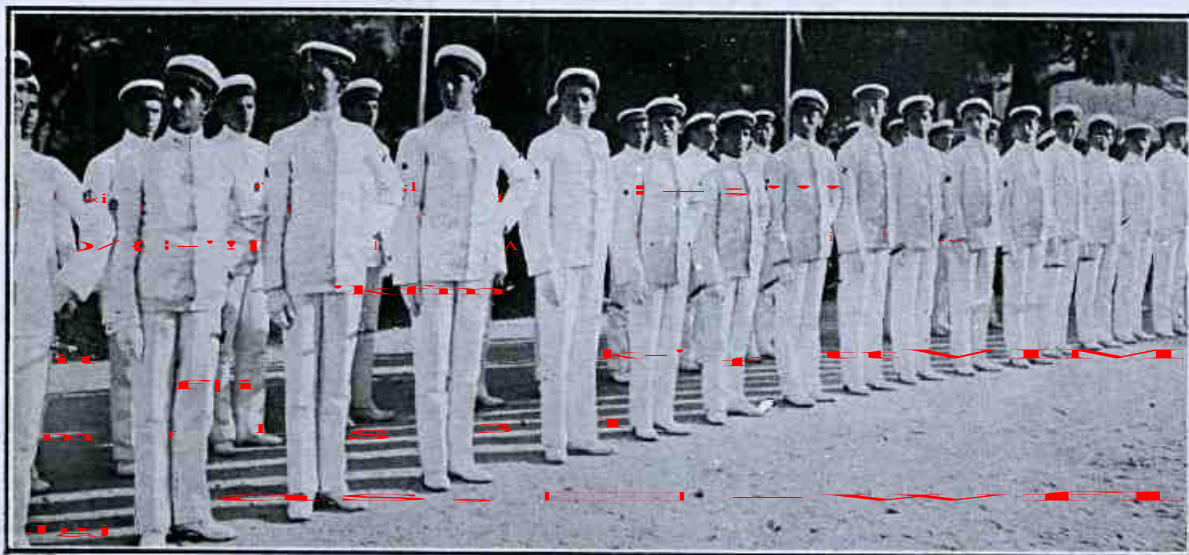
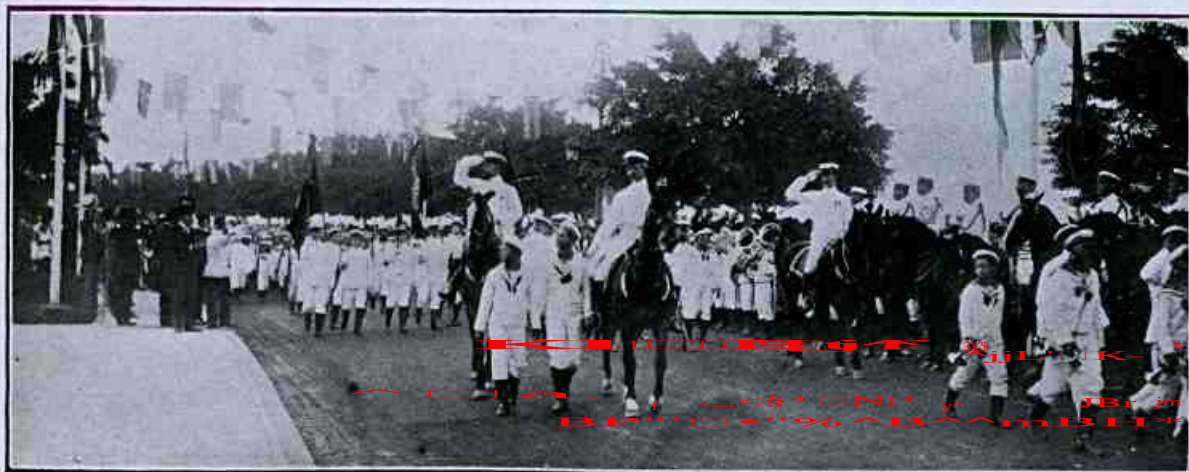
«I love you for ever» que quer dizer: «Amo-a para sempre».

O telegrafista recebeu o despacho e expediu-o. Calcule-se o desespero da americana, quando recebe este telegramma, expedido de alto mar pelo noivo:

«I leave you for ever» que significa: «Deixo-a para sempre.» O telegrafo sem fio truncava a mensagem. Quando o rapaz chegou á Inglaterra encontrou despachos os mais violentos e a noticia que estava sendo processado por quebra de promessa de casamento, cousa muito séria nos Estados Unidos e na Inglaterra. Apuradas as cousas, verificou-se o lapso do marconigramma, e as pazes se fizeram.

Esse joven par com certeza não fiará mais no telegrafo sem fio.

RIACHUELO

I — Commemoração da batalha naval de 11 de Junho. II — Tropas na Avenida Beira-Mar.

RIACHUELO

Os aspirantes

Escola de Aprendizes Marinheiros

Desfilar de marinheiros

TRES SONETOS DE HEREDIA

A Leal de Souza

DONZELLA MORTA

Quem quer que sejas, ó mortal, pisa de leve
Essa terra em que eu durmo. A florea redolente
Leiva poupa, que me orla a tumba côr de neve,
De onde á hera e á formiga oiço o reptar silente.

Mas paraste ? Uma pomba arrulhou justamente.
Ah ! não n'a immoles, não, deixa que ella se eleve
A' vastidão do azul castissimo e ridente.
Deixa-a viver. A vida é tão doce e tão breve...

Não sabes ? Pois no humbral da suprema ventura,
Esposa e virgem, moça e bella, a prematura
Morte me bafejou com o seu bafo maldito.

Fechou-se-me a retina á luz rica e ditosa,
E agora, mal de mim ! por todo o sempre habito
O implacavel Erebo e a Noite Tenebrosa.

ARTEMISIA

O acre cheiro da selva, a seivas rescendendo,
Caçadora, inebriou-te a narina sadia,
E em tua virginal e viril energia,
Coma ao vento, arco em punho, appareces, correndo!

Do leopardo ferido ouve-se o grito horrendo.
A Ortygia treme. E tu, Deusa bella e bravia,
Saltas, rindo, por entre a palpitante orgia
Dos canzarrões na relva, estripados, morrendo.

E mais, gosas tambem em que a urze traiçoeira
Te morda, e o dente agudo e a garra carniceira
Se cravem fundo nos teus braços denodados.

Porque tu queres fruir a delicia pungente
De, em teus brincos, mesclar uma purpura ardente
Ao sangue negro e vil dos monstros degollados.

PREAMAR

O sol lembra um phanal de lume fixo e brando.
Do Raz até Penmarc'h o littoral se esfuma,
E sós, contra o Aquilão que lhes eriça a pluma,
Vêm-se, dentro da nevoa, os albatrozes voando.

Uma após outra, num embate formidando,
As ondas glaucas sob os seus pendões de espuma,
Numa surda trovoada esfazendo-se em bruma,
Sobre os recifes vão quebrar-se, cascateando.

Então deixei correr meu sonho á revelia...
Esperanças, idéaes, castellos de utopia,
Tudo passa, e só resta o fel de um desengano.

O Oceano me falou num tom meigo e fraterno,
Porque o mesmo clamor que impelle ainda o Oceano
Sobe do Homem a Deus, baldadamente eterno.

ERNANI LOPES

DECEPÇÃO

No tempo em que o Albuquerque era amanuense procurava sempre tratar muito bem as partes. Isso até o prejudicava, porque, emquanto os collegas estavam no bem bom, palestrando e tomando café, elle, Albuquerque, andava n'uma roda viva. Todos appellavam para elle.

— *Seu* Albuquerque, faça o favor de vêr em que secção está aquelle officio do Tribunal...

— *Seu* Albuquerque, o senhor póde ter a bondade de me dizer si já foi despachado o meu requerimento ?

E o pobre homem, suando, folheava o immenso e garatujado protocollo, catando os papeis. Tambem, no fim do anno, appareciam folhinhas e até cousas mais substanciaes para elle, emquanto que os collegas não *viam* nada.

Foi por estar habituado a essa retribuição de gentilezas que o Albuquerque me contou indignado o episodio seguinte :

— Appareceu-me um dia, disse elle, logo depois de aberto o expediente, um sujeito que eu nunca tinha visto. Era bem apessoado, trajava com certo apuro e tinha maneiras muito distinctas. Esse sujeito deu-me um trabalhão de todos os diabos. Eram papeis para procurar que nunca mais acabavam. Tive até de fazer buscas no archivo. Uma massada. Emfim, como o homem era todo amabilidade, fui resignadamente aguentando a cacetada. Quando estavamos a terminar as pesquizas, perguntou-me elle : — O senhor fuma ? Pensei logo : o homem naturalmente vai mandar-me uma caixa de charutos ; e respondi, affectando hesitação : — Fumo sim, senhor.

— Pois então, disse-me elle, faça-me um grande favor : dê-me um cigarro, pois estou inteiramente desprovido.

G.

Romancista afobado

No folhetim de um romance que está sendo publicado n'um jornal do interior, encontramos o seguinte trecho :

«Meia hora depois, Anacleto sentava-se á mesa e devorava o seu jantar, sem, durante elle, abrir uma vez siquer a bocca.»

CONSELHOS

— Não beba em jejum. Isso faz mal. Antes de tomar o seu paraty tome um pouco de genebra, por exemplo.

CAMPANARIOS

Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente;
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente.

Florença : S. Croce

São de Correia de Oliveira esses formosissimos versos, escriptos sem duvida ao influxo do sino tocando a Ave-Maria em alguma daquellas ridentes aldeias portuguezas do norte.

E' uma cousa interessante. O sino na roça tem um encanto singular que perde-se nas cidades.

Nas cidades o sino fica deslocado.

E' necessaria a solenne paz religiosa dos campos para compre-

Palestina : del Duomo

hender a poesia dos campanarios, o encanto da voz dos sinos.

Nas cidades elles ficam deslocados em meio o tumulto da vida urbana, perde-se a sua voz dolente na multiplicidade dos ruidos que tão desagradavel tornam a residencia nos centros grandemente povoados.

Florença : S. M. del Fiore

Quem jamais sahiu da cidade jamais pode comprehender a infinita belleza do celebre quadro de Millet, «Angelus».

São figuras de camponezes na colheita; ao longe vibra o sino e as cabeças vagarosamente se incli-

Roma : S. S. Giovanni e Paolo

nam ao passo que as mãos se cruzam quasi que involuntariamente sobre o cabo grosseiro dos rusticos instrumentos de trabalho. Paira no ar uma serenidade extraordinaria. Nenhum artificio, a simplicidade unicamente, e é uma obra prima o quadro.

Quem viaja pelo interior ao approximar-se dos povoados a primeira cousa que divisa é a flecha do campanario, aguda, a varar o

Florença: Novella

azul do céo, balisa assignalando uma agglomeração humana.

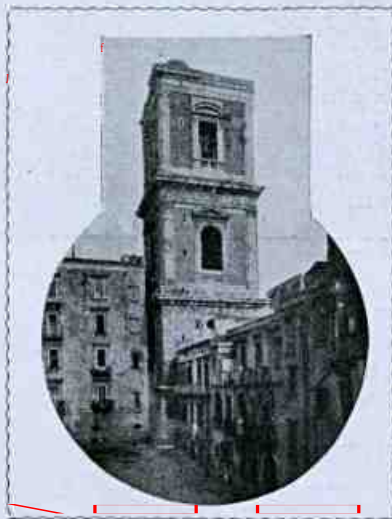
As nossas construcções religiosas são raramente bonitas.

Florença: S. Miniato

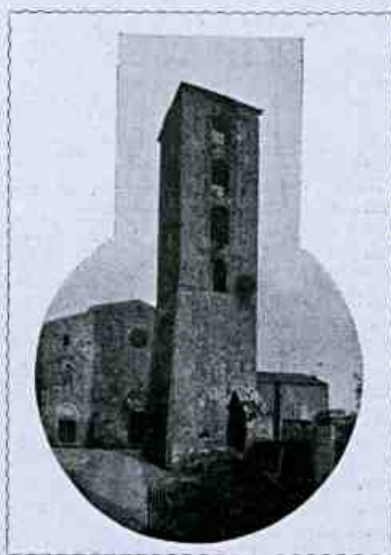
O typo jesuitico das igrejas, uniforme em quasi todo o Brazil onde aliás escasseavam bons operarios e architectos, creou esse typo de templo que vemos em quasi todas as povoações do interior e que se reproduz infinitamente, desgracioso e pesado.

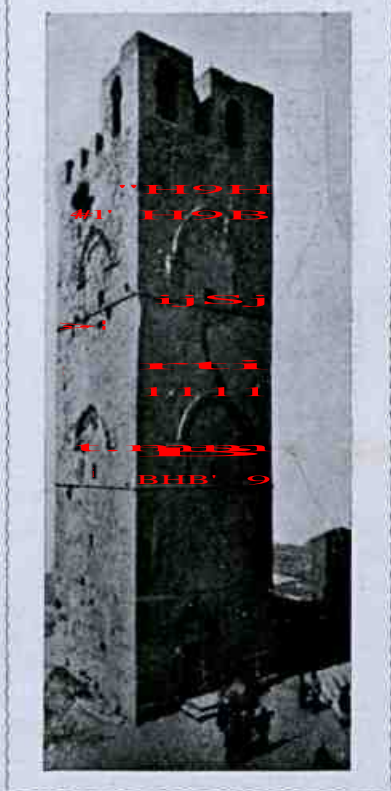
Raras as igrejas em que a architectura fosse cuidada.

Algumas ha modernamente graciosas, mas essas nas grandes cidades.

Em tempos publicamos nestas columnas, acompanhado de gravu-

Napoles: S. Chiara

ras, um artigo mostrando os campanarios das Municipalidades. As gravuras que hoje figuram em nosso artigo são dos campanarios italianos, mais celebres. Alguns como a torre de Pisa, são conhecidissimos, sendo até agora um problema o facto de sua posição obliqua em relação ao solo.

Notaveis ou pela antiguidade, de construcção pesada, massiça, já pela gracilidade de formas, notam-se entre outros os de S. Maria del Fiore, S. Croce, S. Miniato e Santa Maria Novella em Florença; o de Pisa a que acima nos referimos; o de S. Clara em Napoles; o de S. João e S. Paulo em Roma; o de S. Lourenço em Genova; o de Martwana em Palermo e o de S. Marcos em Veneza.

Amalfi: del Duomo

Lamentamos não possuir photographias de alguns dos nossos, mas força é confessar que se publicassemos algumas ao pé desses

Trapani: Monte S. Giuliano

monumentos da architectura italiana fariam tristissima figura.

* * *

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

A REPUBLICA DO PANAMÁ, póde se dizer, sem grande exaggero, que se resume na cidade do Panamá. A historia dessa republica é dolorosamente conhecida de toda a America Latina. Os Estados Unidos, querendo abrir o canal atravez do isthmo de Panamá, que constituia uma provincia colombiana, e não tendo conseguido entrarem em accôrdo com a Colombia, fomentaram a rebellião de que resultou a nova republica. A provincia de Panamá era a mais fraca porção da Colombia e os rebeldes teriam sido facilmente derrotados se as esquadras norte-americanas, dispondo de numerosas tropas de desembarque, não tivessem feito arbitrarias ameaças ás tropas regulares do Colombia, impedindo-as de submetterem a fraca revolução. As regiões em que se rasgou o canal estão entregues aos Estados-Unidos, que as governa por intermedio de um dictador armado da lei marcial. E' de crer que o novo canal, quando fôr aberto á navegação, exerça uma influencia benigna sobre a cidade de Panamá, transformando-a num dos grandes emporios commerciaes do continente latino-americano.

Cidade do Panamá

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Mai, 1914

Rien de plus illogique, de plus compliqué, de plus hétéroclite, de plus comique quelquefois, de plus ironique aussi, de plus profondement triste souvent que la politique.

Et pourtant, cette question est palpitante actuellement; de plus en plus embrouillée, la voilà qui trouve des adeptes feminins, des suffragettes acharnées qui revendiquent avec une mâle énergie leurs «droits sociaux» disent-elles.

Doit-on acquiescer à leurs revendications ou bien leur répondre un «non» aussi affirmatif que galant «that is the question» ?

Immédiatement, deux camps nettement opposés se forment : le premier qui clame un oui catégorique, l'autre qui murmure un timide «non».

Presque toutes les femmes, et parmi elles, il y en a de haute valeur, d'une remarquable intelligence, aux idées larges et cultivées, se rencontrent dans le premier camp.

Pourquoi pas disent-elles ? Et elles accumulent des raisons très valables, des preuves édifiantes, des arguments irrefutables; notre coeur et notre intelligence sont-ils inférieurs à ceux des hommes ? Ne savons-nous pas aussi nous débattre et à notre avantage souvent, dans cette terrible «struggle for life» ? Combien de jeunes filles, de jeunes femmes ne voyons-nous pas qui seulés dans les chemins tortueux et maldisés de l'existence n'ont pour unique soutien que leur energie et leur vaillance.

Alors on est de s'ecrier : «Mais le vote féminin est un droit, un devoir même».

Puis se dresse devant les yeux l'image de la suffragette, vous savez bien; cette suffragette, hurlante, échevelée, cette caricature qui fait les delices de nos humoristes. Et tout bas l'on pense : Plutot souffrir que... voter»

La charge est exagérée, mais il est certain que la femme, du moment ou elle se lancera dans le tourbillon politique, perdra beaucoup de son charme, de cette faiblesse apparente, qui est sa force.

Qu'elle laisse donc cette prérogative à l'homme et qu'elle conserve intacte toute la beauté de son double rôle de femme et de mère.

Qu'elle sache être véritablement mère et plutot que de s'occuper de tel ou tel candidat, qu'elle garde ses enfants, qu'elle les elève elle même et qu'elle en fasse des êtres intelligents et honnêtes.

La politique ne peut être et ne sera jamais qu'un vulgaire commerce, un mensonge admis, un ouvrage imparfait puisque l'auteur en est l'homme, être imparfait lui aussi.

La femme est trop nerveuse pour prendre part à ces luttes electives malpropres souvent et toujours amorales pour ne pas dire immorales. Et les évènements récents en France ne sont guère en faveur du calme féminin.

Sans doute, vous avez lu dans les journaux ce drame impressionnant et rapide qui a ému différemment

tous les esprits ; représentez-vous cette femme du monde, instruite, distinguée, fine qui a tiré froidement sur l'énnemi politique de son mari. Elle a ses partisans, Madame Caillaux, ceux qui transforment son geste en un symbole de l'amour conjugal ; mais le fantôme de Monsieur Calmette se dresse subitement et les plus belles raisons ne pourront jamais glorifier ce qui n'est qu'un crime.

Tantôt violette discrete la femme doit s'imposer par sa modestie délicate, sa douceur pénetrante, sa pudeur pleine de poesie, tantôt aussi, joli muguet de Mai, pleine de printemps et de sourires, elle est le porte-bonheur de tous, riches et pauvres. Jamais, il ne faut oublier que le plus beau rôle de la femme, c'est encore d'être, sa vie entière véritablement femme, l'idole du «home», la directrice souple et discrète de la maison, l'ange-gardien plein de douceur et de mansúetude qui toujours étend ses ceules protectrices au dessus du toit familial.

LUCE HEULER

No Restaurant Assyrio

Ella : — Oh ! Sr. Sebastiani ! por aqui... Não esperava encontral-o. Disseram-me que o senhor tinha sido victima de um desastre, um dia d'estes, na Central.

Elle : — Foi engano, minha senhora ; meu irmão é que foi victima do desastre.

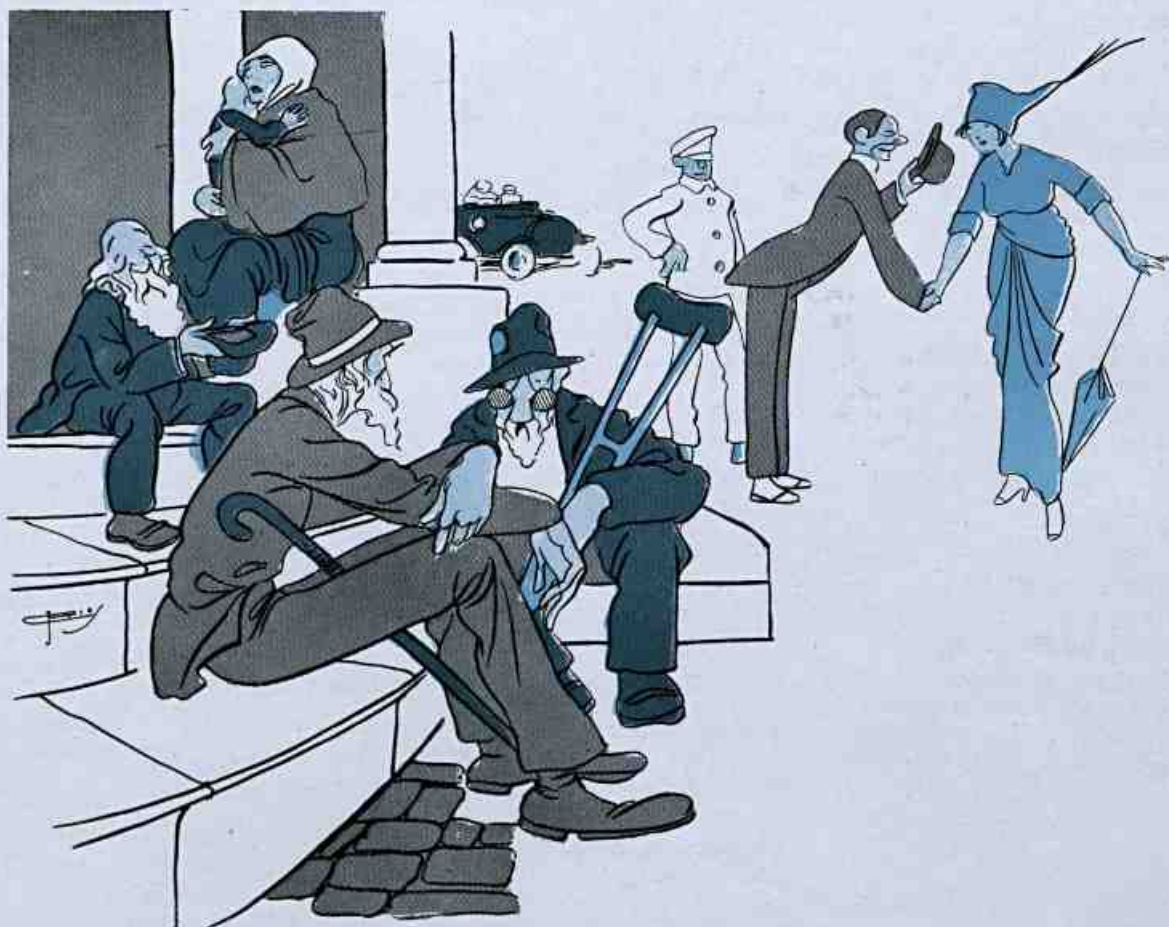
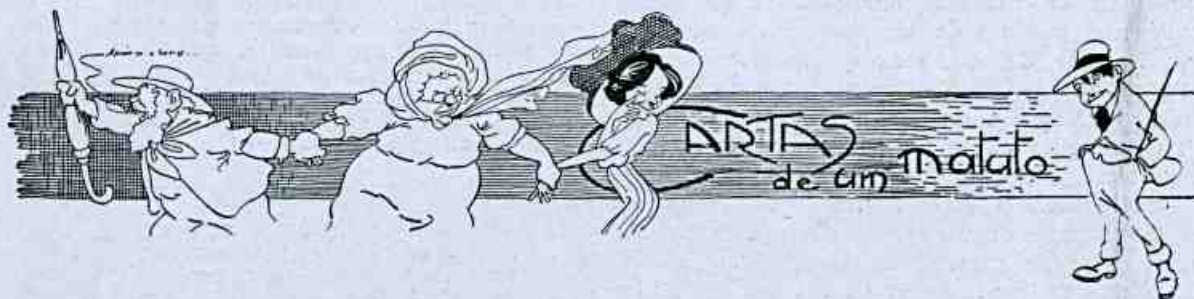
Ella : (distrahidamente) — Que pena !

— Socega, filha, socega
O espirito em raiva acceso ;
Tens um marido de peso
... — Que nem o diabo o carrega...

De Camillo Castello Branco

«Eu creio na *innocencia* das mulheres, como synonimo de *pureza* : mas, de *simplicidade*, não.

«O conhecimento precoce dos segredos mais rebuçados da vida, é um segundo instincto com que vieram á luz as mulheres do seculo desenove.»

MENDIGO TARADO

— Eu, meu caro amigo, trago essa inclinação desde o berço. Minha mãe pedia para a cêra do Santissimo e meu pai era mordedor.

Minha comade Thereza,
O mundo tá p'r'acabá,
Acontece cada coisa
Que a gente fica no á,
Pois até já tem muié
Trabaiando nos jorná.

Esse caso assucedido
(Vá me prestando attenção)
Succedeu-se ha muitos dia
Nas barba de nós christão.
Foi um escando damnado
Foi um bruto baruião.

Appareceu aqui no Rio
Um jorná que chama *Rua*,
Um jorná que sae a noite
Quando está nascendo a lua.
E quando menos se espera
Esse jorná faz das sua.

Tem aqui nesta cidade
Um convento do Senhô
Que arresponde pelo nome
De Azilo do Bom Pastô.
Do que se passa lá dentro
Não se sabe nem a cô.

Pois a *Rua*, siá comade,
Entendeu de abelhudá.
Que imagina a senhora
Que ella foi inventá ?
Botou lá dentro uma moça
Pra vê tudo e assumptá.

E' uma moça bonita
Que o cabello traz cortado,
Uza chapéo como os home,
Tem cada um óio damnado
Que quando firma na gente
Deixa a gente escangaiado.

Ella anda aqui na Avenida
Que até parece um rapaz,
Tomando nota, comade,
D'aquillo que a gente faz.
E remexe esta cidade
E não deixa nada em paz.

Essa moça sobredita
Que eu acabo de falá,
Um dia fez cara triste,
Cara de quem qué chorá ;
Tomou um carro de praça
No Azilo foi saltá.

Chegou lá toda de preto,
Fazendo de arrependida,
Contando que estava triste
E aborrecida da vida,
Que alli fôra tão somente
P'ra tambem sê recolhida.

Você bem sabe, comade,
Que a nossa religião
Nunca nega a quem pede
Seu favô e protecção.
As frêra ouvindo a moça
Abriram pr'ella o portão.

A moça ficou lá dentro
Entre as frêra misturada,
Oiando todos os facto
D'aquella casa sagrada,
Tomando nota de tudo
Pra fazê uma estralada.

E o mais pió disso tudo
(Veja só que estripolia)
E' que ella tinha uma machina
De tirar photographia,

E andava alli no convento
A retratar o que via.

Mas nesta vida, comade,
Todo mundo é castigado,
Quem faz na terra, acredite,
Paga aqui mesmo dobrado.
Dois dias depois ás frêra
Foi o caso relatado.

Quando souberam que a moça
Tava alli pra abelhudá
Botaram a mão na cabeça
E pensaram em ispursá.
Pois alli dentro do azilo
Não podia ella ficá.

A moça veiu p'ra rua
E p'ro jorná escrevê,
Contou tudo lá de dentro
Que tava pra se sabê,
Contou caso assucedido
Que eu não lhe posso dizê.

Foi um escando, comade,
Foi um bruto baruião,
O retrato da reporter
Andou de mão para mão,
Toda vestida de frêra
C'uma vassoura na mão.

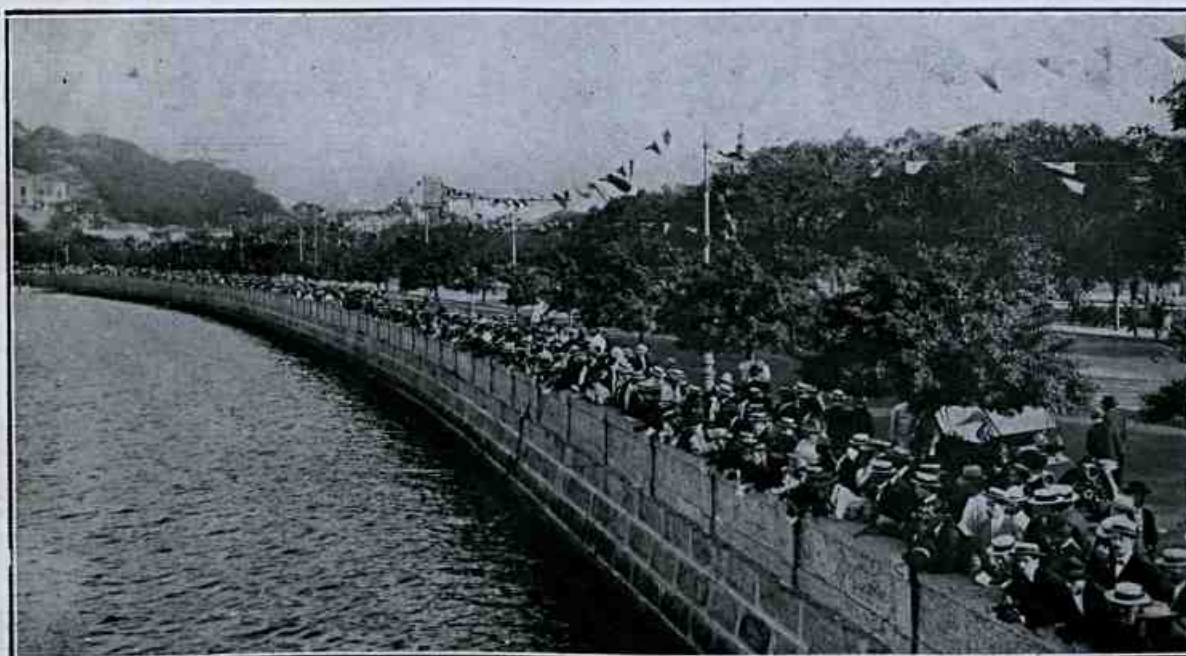
Comade, nem se respeita
Mais nossa religião,
Já se entra no convento
P'ra fazê divurgação,
As frêra já se retrata
Como quarqué cidadão.

O seu compade do peito
Tiburcio d'Annunciação.

REGATAS

Ischion, do Club Gragoatá, vencedor do 6º pareo.

Cacique, do Flamengo, vencedor do 7º pareo, prova classica America do Sul.

Arethusa, do Natação, vencedor do 8º pareo, Commandante Midosi.

O povo, em Botafogo, assistindo ás primeiras regatas de 1914.

As artistas e as modas

Mlle Ève Lavallière

INFORMAÇÕES UTEIS

A PRODUCÇÃO DAS MINAS DE OURO — A producção aurifera do Transwaal foi em dezembro do anno passado de 672.815 onças de ouro fino no valor de 2.578.938 libras esterlinas, que reduzidas ao nosso dinheiro dão 41.263:008$000.

O total da producção em 1913 elevou-se a 8.794.824 onças no valor de 608 mil contos pouco mais ou menos.

Nas minas estão empregados 150.612 indigenas operarios.

* * *

O VALOR DO HOMEM — O *Economist* de Londres, diz o seguinte sobre tal assumpto :

«Si se admittir que o valor de uma nação se póde medir pela importancia do seu commercio, cada belga vale 1.128 francos, dado o valor de importações e exportações da Belgica e o seu numero de habitantes, respectivamente 8.469.530.000 fr. e 7.501.024 habitantes.

Assim os outros povos: o suisso, vale 885 francos ; o inglez, 685 ; o dinamarquez, 670 ; o norueguez, 451 ; o francez, 369 ; o allemão, 340 ; o sueco, 339 ; o turco, 214 ; o romaico, 174 ; o italiano, 159 ; o austro-hungaro, 119 ; o grego, 117 ; o hespanhol, 99 ; o bulgaro, 88; o portuguez, 87 ; o servio, 78 ; o russo, 48. Assim economicamente falando, um belga vale mais do que um suisso, um inglez e um dinamarquez. Vale dois norueguezes — tres francezes, tres allemães ou tres suecos, cinco turcos, seis italianos, nove austriacos ou gregos, 10 hespanhóes, 12 bulgaros ou portuguezes, 13 servios e 22 russos.

Se quizer entrar o brazileiro na conta com os seus 25 milhões de habitantes e seus 1.200.000:000$ de commercio, poderá ainda qualquer de nós encaixar-se entre o russo e o servio, o que já é um grande consolo, não acham ?

* * *

Encontra-se a mariposa em todos os pontos do mundo exceptuando a Islandia e o archipelago de Spitzberg.

* * *

Desde principios do seculo actual surgiram no oceano nada menos de 64 ilhas vulcanicas, desapparecendo dellas com o tempo, 29 ; 10 já estão habitadas.

* * *

Um medico brasileiro, «narra um jornal estrangeiro», diz que o café é o melhor remedio contra a anemia.

— Quem será ?

As nossas linguinhas

— Que noticias tem de X ?

— Muito más. Cahiu de uma escada e parece que ficou meio imbecil.

— Ah ! Então não são tão más assim.

— Como?

— Pois se dantes era elle completamente imbecil.

Os jornaes platinos, segundo informa a rapida linguagem laconica dos telegrammas, consagraram largos estudos á personalidade illustre do ALMIRANTE BARÃO DE JACEGUAY, que falleceu nesta cidade, sem emocionar a ninguem fóra do seu diminuto circulo familiar.

Quando o tempo tiver desfeito «esta apagada e vil tristeza» que caracterisa os nossos dias e a historia, com a sua imparcial serenidade, coroar os nossos vultos gloriosos, a figura d'aquelle a quem José Bonifacio chamou o *Barão da Frente*, hade apparecer com um destaque brilhante.

Quem estuda com attenção o papel desempenhado na guerra do Paraguay pela marinha imperial, reconhece que, entre todos os illustres officiaes brasileiros que se distinguiram, ARTHUR SILVEIRA DA MOTTA, depois BARÃO DE JACEGUAY e por fim ARTHUR DE JACEGUAY, foi o que revellou possuir mais eminentes predicados de homem do mar.

Com a arte sobria de um verdadeiro escriptor, elle narrou, num livro injustamente esquecido, os memoraveis acontecimentos em que tomou parte.

A justiça futura ha de affastar o olvido dessa obra e glorificar esse nome.

* * *

A candidatura de GOULART DE ANDRADE á vaga aberta na *Academia de Lettras* é tão legitima, que todos a receberam com alegria e enthusiasmo. Antes de ser officialmente lançada, já é uma candidatura triumphante. Quer o destino que, substituindo a um bravo guerreiro e fino litterato, venha um eminente poeta reparar as justiças por aquelle feitas ao desventuroso CASIMIRO DE ABREU. Alma serena mas vibratil, o dramaturgo de TIRADENTES saberá tambem evocar a vida de JACEGUAY, fazendo-o apparecer aos olhos ingratos da gente contemporanea na sua verdadeira estatura.

Um lar economico

ELLA — Isso é máo para os pulmões. Cuspir, cuspir, até lustrar as botas.
ELLE — O' filha, então porque não passas a lingua no couro ?

Origem de algumas flôres

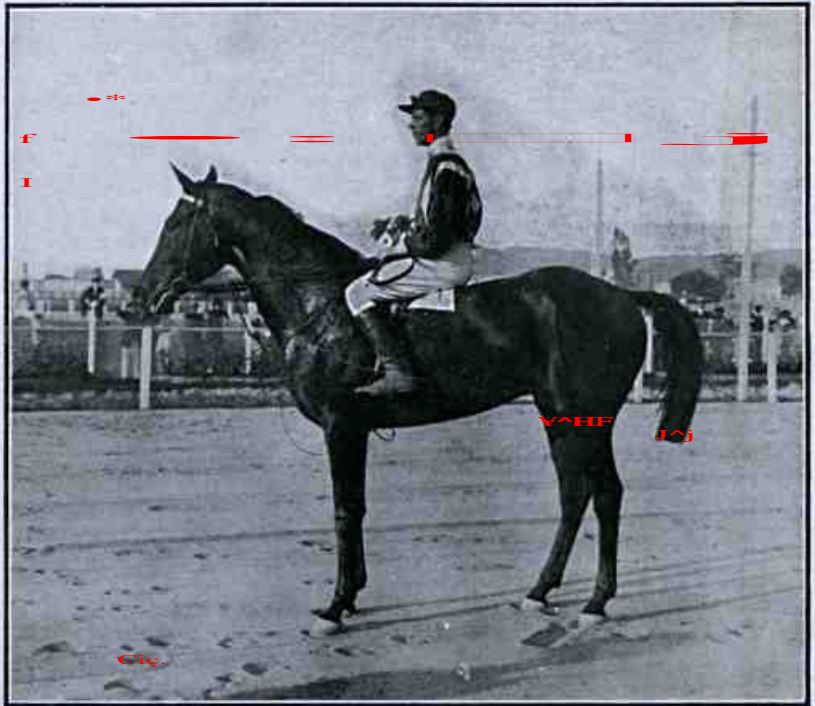
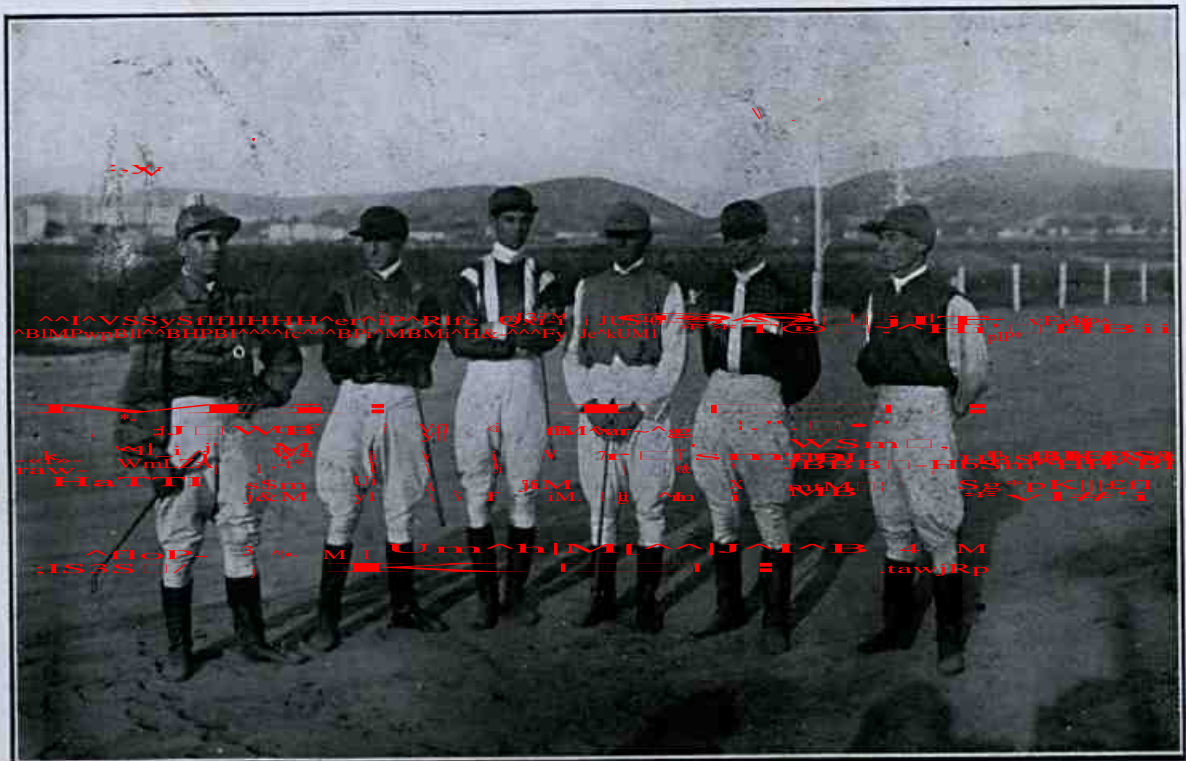
A *dhalia* cresce expontaneamente nos campos do Mexico, e foi d'alli remettida para a Europa em 1789.

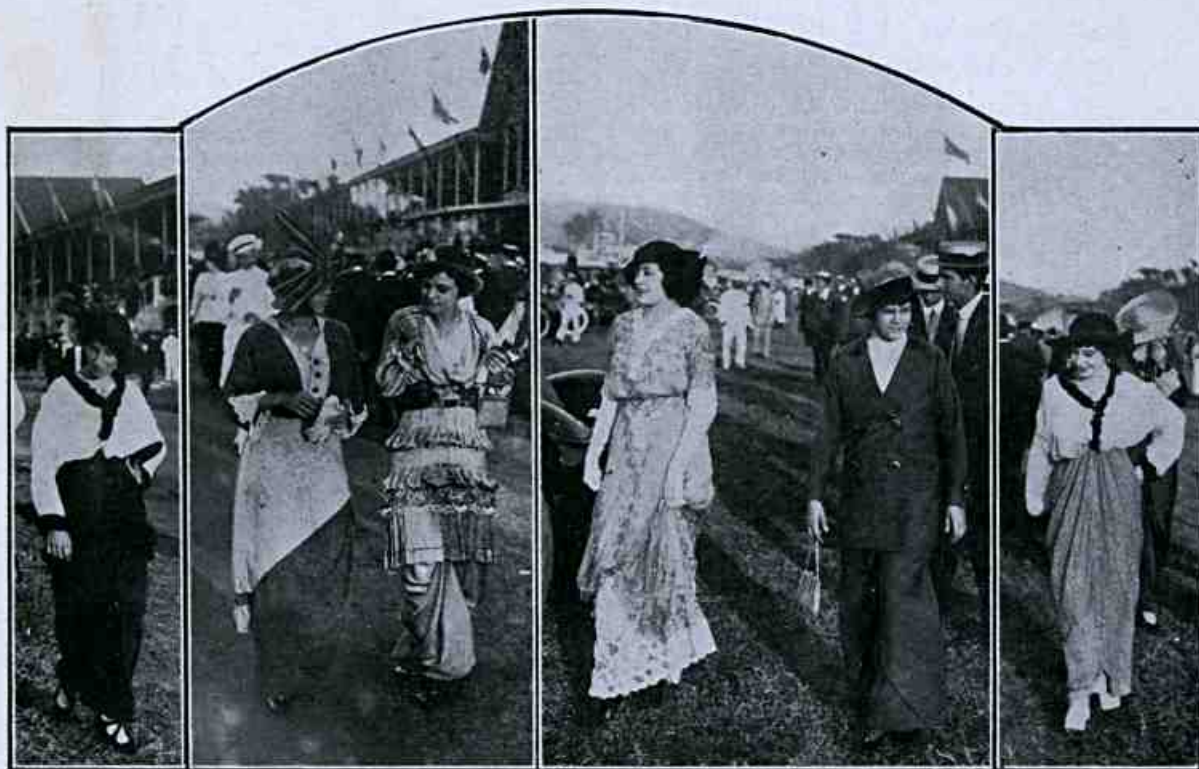
A *tulipa*, de que se conhecem hoje mais de 25 especies, é natural do Oriente. Foi um embaixador turco quem a fez conhecer a um botanico belga em 1575, e logo depois estava conhecida a sua cultura em toda a Europa. Têm-se pago sommas relativamente fantasticas por uma cebola de nova variedade de tulipa.

A *peonia* veio da China em 1803.

O *jacintho* é natural da Azia Menor, e foi d'alli trazido pelos Hollandezes antes de 1600.

O *cravo* é natural da Barbaria.

O *amor perfeito* existe selvagem nos campos da Europa. Foi uma senhora ingleza, Lady Mary Tennet, quem, tomando sob a sua protecção esta flôr em 1810, a fez de então em diante espalhar e cultivar em todos os jardins.

Goliath, vencedor do Cruzeiro do Sul

Jockeys que disputaram o grande premio Cruzeiro do Sul

JOCKEY-CLUB

A elegancia e as modas novas

Corridas de 14 de Junho

O MENINO SABIO

TRAGEDIA EM DOUS ACTOS, POR PUCK

Acto primeiro

Sala de jantar. A criada já retirou a toalha. D. Maria tira do cesto a agulha e um novelo de lã e põe-se a tecer um sapatinho. O marido, de charuto aceso, desabotôa o primeiro botão da calça e se estira na poltrona.

SCENA I

SOUZA (*o marido, á esposa*) — Maricota houve hoje alguma novidade?

D. MARIA — Não. Nenhuma.

SOUZA — O Mingote portou-se bem? Estudou?

D. MARIA — Estudou, mas com muita preguiça. E' um menino levado!

SOUZA — Tambem você quer que um pirralho que ainda não fez cinco annos tenha paciencia de ficar horas diante de um livro!...

D. MARIA — Psiu! Cale a bocca que elle ahi vem.

SCENA II

Os mesmos. Entra Mingote, cinco annos, esfregando os olhos, com voz de chôro: não vou! não vou!

D. MARIA — Que é meu filho?

MINGOTE — E' a Joanna que me quer vestir o macacão para ir dormir. Eu não vou; não quero! Vou ficar acordado até a hora do chá.

SOUZA (*fechando a cara com intonação rispida*) — *Seu* Mingote, eu já soube que o senhor não quiz estudar hoje a lição.

MINGOTE — Estudei, sim. Mas mamãi queria que eu aprendesse o livro todo de uma vez.

D. MARIA — Oh menino invencioneiro! (*Voltando-se para o marido*) Você acredita que elle ainda não conhece bem as letras?

MINGOTE — Conheço! Está! Conheço todas.

SOUZA (*atirando com o dedo minimo a cinza do charuto*) — Bem! Então vamos ver isto. Traga a cartilha!

Mingote desapparece pela porta.

SCENA III

Passam-se oito ou dez minutos. Mingote não volta.

SOUZA — Mingote! Oh Mingote!

D. MARIA — Joanna! Onde está o Mingote?

UMA VOZ — Está aqui na cosinha, seguro na minha saia.

D. MARIA — Diga a elle que se não vier, eu la vou buscal-o com a escova.

MINGOTE (*entrando com a cartilha na mão, tapando os olhos com o braço*) — Eu estou com somno! Eu quero dormir!

SOUZA — Ah, já está com somno! Mas antes disso tem de me ler aqui todo o a b c.

O menino chega, desconsolado, para junto do pai, que abre o livro e começa.

SOUZA — Vamos. Leia. Que letra é esta?

MINGOTE — a.

SOUZA — Adiante.

MINGOTE — b.

SOUZA — E esta?

MINGOTE — c.

SOUZA — Vamos. Vá dizendo por si.

MINGOTE (*vagarosamente*) — d... e... f... f... f...

SOUZA — A seguinte; qual é?

D. MARIA — Pois você não sabe ainda o g, menino? Levei hoje meia hora só com essa letra.

MINGOTE — g... agá... i... jota... ká... l... m... n... o... d...

SOUZA — Como?... d?

MINGOTE — Não! E' b.

D. MARIA — Você já viu b de perna para baixo?

MINGOTE — Ah, é mesmo! E' q.

SOUZA — Qual q, *seu* bilontra! E' p! Continúe.

MINGOTE (*com voz de chôro*) — Eu estou cansado! Eu quero dormir!

SOUZA — Sim. Mas você não sai daqui, emquanto não souber o a b c inteiro na ponta da lingua.

MINGOTE (*desconsolado*) — a, b, c, d, e, f, f...

SOUZA — g!

MINGOTE — g, h, i, j, k, l, m, n, o, q...

D. MARIA — Oh cabeça de ventoinha. E' p! p! ouviu?

MINGOTE — p, q, r, s, t, u, v, x, ipsilone, z, til. Posso ir dormir?

SOUZA — Ainda não! Mais outra vez!

D. MARIA — Deixe para amanhã. O menino está cansado.

SOUZA — Qual cansado! Cansado estou eu. Hoje elle não ha de dormir sem saber o alfabeto de cór e salteado. Vamos, *seu* Mingote!

MINGOTE (*com o desanimo estampado no rosto*) — a, b, c, d, e...

Batem á porta. D. Maria recolhe o trabalho de lã. Souza abotôa a calça e levanta-se. Emquanto D. Maria ordena a Joanna que vá vêr quem é, Mingote fecha o livro e vae para dentro.

Acto segundo

SCENA I

Sala de visitas da casa do Souza. Tres horas da tarde. D. Chandoca, com Sinhá, sua filha de oito annos, chega em visita. D. Maria recebe as. Beijos. Sentam-se.

D. CHANDOCA — Uff! que calor! Estamos para ter chuva.

D. MARIA — Não sinto! Esta casa felizmente é muito fresca.

D. CHANDOCA (*abanando-se com o leque*) — Uff! é mesmo! Como vai o Sr. Souza? Eu o vi hontem de passagem, na Avenida, mas elle não me viu. Ia tão entretido...

D. MARIA — Com quem?

D. CHANDOCA (*com malicia*) — Com outro homem que não conheci... E o Mingote como vai? Muito levadinho?

D. MARIA — Oh, a senhora não imagina! Vadio e arteiro como elle só! Sinhá está muito adiantada?

Sinhá (com o dedo na boca, levanta os olhos e torna a baixal-os, sorrindo acanhada.)

D. CHANDOCA — Está. Está bem adiantadazinha. Vae entrar agora no francez, e talvez eu comece já com ella no piano. O Mingote já está estudando?

D. MARIA — Já conhece o alfabeto. Tambem ainda não tem cinco annos. A senhora quer ver? (*Gritando para dentro*) Mingote, oh Mingote!

SCENA II

Entra o Mingote com uma cornetinha na mão. Olha as visitas, mas não cumprimenta.

D. MARIA — E' assim que se entra numa sala? Você não enxerga as visitas?

Mingote (estende a mão a D. Chandoca, e faz menção de escapulir para dentro.)

D. MARIA (*agarrando o menino pelo braço, e tomando de cima da mesa a cartilha*) — Venha cá! Mostre a D. Chandoca e a Sinhá como você já conhece as letras.

MINGOTE (*embirrado, fechando a cara*) — Não!

D. MARIA — Olhem como elle está voluntarioso! Não, porque?

MINGOTE — Não!

D. MARIA (*mudando de tactica*) — Venha cá, meu filho. Diga só esta carreira de letras aqui.

Mingote (embirrado, não responde.)

D. MARIA — Vamos! Diga só estas tres!... Só uma. Mostre ao menos aqui qual é o a.

MINGOTE — Não!

D. CHANDOCA (*intervindo*) — Porque meu filho?

MINGOTE — Porque se eu lêr o *a*, me obrigam a lêr o *b* e o *c*, e as outras letras, e eu fico aqui a tarde toda. E eu quero é brincar.

CAE O PANNO

Profunda gratidão

— Deus lhe acompanhe, minha rica senhora, mas invisivelmente para que as más linguas não a difamem.

Processo habil

ooo

Um sujeito muito falador, fazia uma consulta a um medico. Falava pelas tripas de Judas, havia já meia hora, quando abruptamente interrompendo-o, disse-lhe o doutor :

— Mostre-me a lingua.

— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas. Prefiro vel-a a ouvil-a.

Maldades literarias

ooo

— Já terminei o meu drama, dizia em uma roda, um autor theatral dos nossos. Terminei, não ; quasi. O que me embaraça um pouco é como hei de matar o meu herói no 3º acto.

— Muito facil, diz um dos da roda. E' só fazel-o ler os dous primeiros.

ENGANO

— O' collega, não me conhece ? Só o Goderio. Oncê não é o Mané, dotô de 60 mirrés.

— Não, sô o Niceto, mano do coroné Tiburço.

Innocencia

— Para que quer a senhorita anzol e linha ? Vae fazer alguma pescaria ?

— Não senhor. E' que a mamãe e as manas me dizem sempre que se eu ainda não tenho noivo é porque não sei deitar-lhes o anzol.

O PEDIDO

A Maricota e o Alberto amavam-se. Nada mais natural.

Quando se encontravam nos salões da moda, premiam as mãos fortemente, trocando puras caricias

A Maricota desejava casar-se. Não sei si era inveja da Leonor, aquella eximia pianista que se casára ha tres dias com Olavo Silva, ou si era pelo amor profundo que votava ao Alberto...

Este, como a maioria dos rapazes da epoca, desejava associar á sua a vida de uma bella mulher, dotada de um excellente coração e innumeras notas do Banco.

Maricota era maravilhosamente bella e filha unica do commendador Anacleto, possuidor de uma fortuna invejavel.

Alberto promettera hontem pedil-a em casamento.

Passaram-se as horas e chegou a noite.

Transpoz o limiar, numa grande superexcitação nervosa.

Maricota abriu a porta que dava para a elegante sala de visita, e foi annunciar ao velho a presença daquelle que havia de dirigir a marcha luminosa do seu destino.

Tendo convicção plena de que o pedido seria satisfeito, retirou-se para a sala de jantar, onde com a leitura de um diario aguardava o feliz resultado, com o peito a arfar...

Alberto retirou-se.

Conhecendo o coração bondoso do velho, que apenas desejava a sua felicidade, correu a abraçal-o.

— Meu pae, meu querido pae, attendeu o pedido do Sr. Alberto ?

— Sim, minha filha.

Era uma carta de recommendação ao conde, para obter um emprego na Estrada de Ferro...

SILVINO SILVEIRA

Foot-Ball

Team do Fluminense, vencedor

Team do America — Palmeiras, de S. Paulo

Traducção-traição...

Rendez-vous — Rendei-vos !

Tour de force — Touro de força.

Tête à tête — Teta a teta.

Bugia (italiano) — Feminino de bugio.

Stupore (italiano) — Estupor.

Magari (italiano) — Esmagar.

O NOIVO INESPERADO

Solteira, com vinte e nove annos e muito myope D. Luizinha vivia com sua velha mãe, senhora respeitavel e regularmente nutrida.

D. Luizinha mantinha-se naquelle aborrecido estado civil não porque lhe tivessem faltado pretendentes. Tinha-os tido, e numerosos. Apenas nenhum pudera ou soubera inspirar-lhe affecto capaz de sobrepujar o apego filial da moça. Assim ia ella vendo escoarem-se os annos, contentando-se com aquelle amor incompleto, que com o tempo foi degenerando num sentimento morbido. Adivinhava os pensamentos da velha, dormia no mesmo quarto que ella, acompanhava-a por toda parte.

Nas raras vezes que a velha sahia só, D. Luizinha ficava afflictissima até que a via de regresso. Não tinha cabeça para fazer cousa alguma. De momento a momento chegava á janella ou mandava a criada ao portão para vêr si a mamãi já estava de volta.

De uma dessas vezes succedeu D. Marianna (assim se chamava a matrona) demorar-se mais do que era natural. A' hora do jantar não appareceu; cahiu a noite e nada. A filha não jantou e, mal a criada engulira ás pressas a sua refeição, pois a ausencia da patrôa não lhe tirara o appetite, despachou-a a correr todos os pontos por onde presumia que a velha tivesse passado.

Tomada essa providencia plantou-se no portão á espreita, esticando o olhar através do seu pince-nez de myope.

Haveria já tres quartos de hora seguros que alli estava, na mais viva anciedade, quando divisou á distancia um vulto, que pelo negror do vestuario, pela estatura e pela corpulencia, pareceu-lhe a sua mamãi.

— E' ella! pensou, sentindo o coração bater-lhe mais apressado.

O vulto caminhava lentamente e D. Luizinha, não podendo soffrear a impaciencia, correu-lhe ao encontro. A cerca de uns dez metros de distancia não se poude conter que não deitasse a correr e, debulhada em lagrimas de alegria, foi cahir nos braços... de um padre.

Oh, decepção!

O reverendo ficou intrigadissimo com o facto e sem saber que attitude assumir, até que D. Luizinha, suffocando as lagrimas, poude, baixando os olhos envergonhada, pôl-o ao corrente do equivoco causado por uma forte myopia.

O padre, um rapagão dos seus trinta e quatro annos, de olhar insinuante e velludosa voz, interessou-se pela afflicção da pobre moça e já se dispunha a ir á policia pedir auxilio para procurar a velha, quando a verdadeira D. Marianna appareceu.

Não fôra nada. Uma ligeira indisposição que tivera em casa de uma familia que tinha ido visitar. Tinha mesmo dispensado a companhia que lhe haviam offerecido para regressar á casa.

O padre assistiu ás ternas expansões da filha, conversou alguns momentos com a velha e seguiu o seu caminho.

No dia seguinte D. Luizinha viu-o passar. Cumprimentaram-se. O mesmo succedeu no segundo, no terceiro e nos dias que se foram passando; e a moça, sem saber porque, não deixava de estar á janella quando o rapagão de batina passava.

A evolução d'aquillo foi rapida. Quando D. Luizinha deu acôrdo de si viu que não poderia viver sem elle, como elle já tinha visto que não poderia viver sem ella. Reluctancia da velha, teimosia da filha, habilidade do padre.

Para encurtar razões, perdeu a igreja um sacerdote e augmentou o ról dos maridos.

G.

A VIDA ELEGANTE

Le charme sans beauté

O ideal dos burros

Em Moscow é absolutamente prohibido o uso do chicote aos cocheiros de carros e carroças. O alvitre produziu bom resultado, pois que não ha terra em que sejam os quadrupedes mais doceis do que na cidade santa do Imperio Moscovita.

Que diabo! Porque não experimentará o Czar a receita com os bipedes, seus subditos?

MEDIEVAL

Sonhei que eu era um principe formoso
Amado e amante de uma castellan
Que me queria para seu esposo,
— Pae dos sobrinhos de uma sua irman.

O velho conde oppunha-se furioso
Ao casamento — ó negra acção vilan !
Fez-me um dia prender no fundo ascoso
De uma masmorra lobrega e malsan;

E eu na prisão quasi de dor succumbo ;
Com os pés calçados em botinas de chumbo
Sem me queixar, soffri como um heroe.

Desperto emfim e a reflectir me ponho
No quanto se padece mesmo em sonho
Quando se tem um callo e o callo dóe !

D. Xiquote

Comparação futurista

— Viste a D. Chiquinha hontem na Avenida como estava exquisita ?

— Vi ; e por signal que, quando ella deu com o meu chapéu novo, ficou côr de tango.

As vantagens da pianola

Ha duas horas a familia X cacetêa o casal Rodrigues, numa visita que não tem fim.

O velho Rodrigues, para ver-se livre da amolação diz á esposa :

— O' Virginia, senta-te junto á pianola e executa as ultimas peças que nos chegaram.

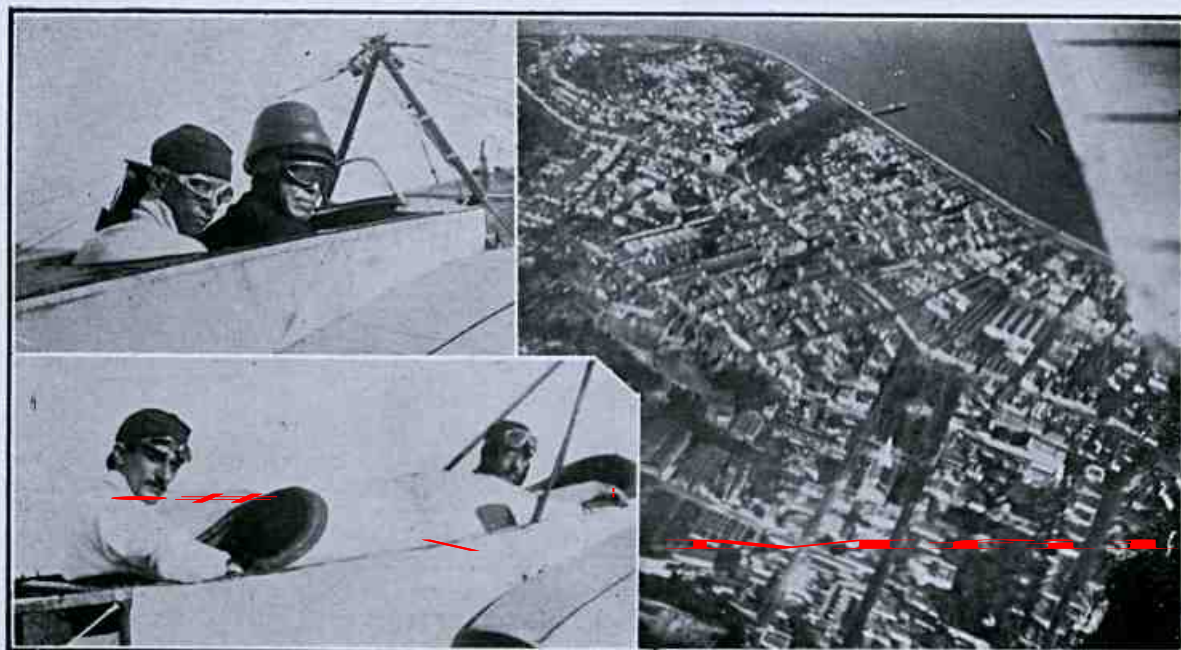
Dez minutos depois, a familia X despede-se...

Receita util

Uma colher de vinagre deitada na agua em que se fervam os ovos, impede que as gemmas rebentem.

Andar, mover as pernas

Ella — Foi conselho medico. O doutor é de opinião que eu devo fazer muito exercicio, andar, mover as pernas. E então eu vou ao cinema.

Reportagem de aeroplano d'A NOITE

I — O aviador Kirck e o jornalista Paulo Cleto. II — O aviador Danioli com Freitas Pitombo.
III — A cidade do Rio de Janeiro photographada a 750 metros acima da Avenida Rio Branco

Bosque da Saúde

Pic-nic

Caminho de ferro

EPHEMERIDES

1836. Segunda-feira, 15. — Em Porto Alegre ha uma reacção contra os rebeldes que occupavam a cidade.

Verificou-se a exactidão d'aquelle principio de mecanica.

1556. Terça-feira, 16. — Fallece o primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha.

Falleceu é um modo de dizer; o pobre prelado foi jantado pelos Cahetés.

1895. Quarta-feira, 17. — E' inaugurada a estação de Pedro Lepoldo, na E. F. Central do Brazil.

Pirapora ainda estava longe como o diabo.

1865. Quinta-feira, 18. — Passagem de Mercêdes pela esquadra bazileira.

Quem passou foi a esquadra e não a Mercêdes.

1837. Sexta-feira, 19. — Pacificação de S. Paulo pelo barão, depois duque de Caxias.

E, com tantos outros feitos, nunca lhe deram o titulo de duque da Agua na Fervura.

1894. Sabbado, 20. Inaugura-se a linha telephonica entre Santos e S. Paulo.

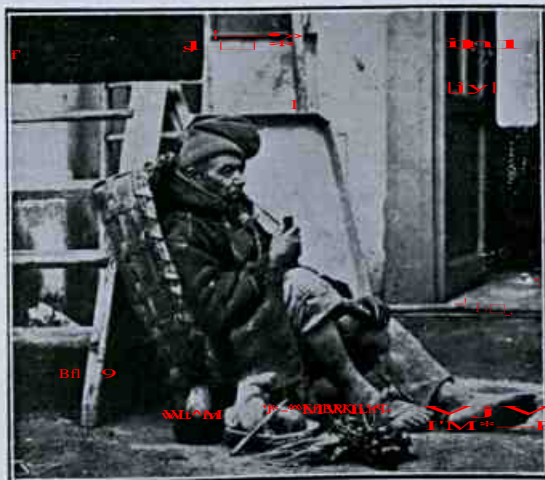
Prova de que o homem gosta de arranjar sarna para se coçar.

F. HÉMERO

AS PEQUENAS INDUSTRIAS

Raro é o viajante, especialmente os do novo mundo, que em viagem de prazer pela peninsula italica d'ali não traga algumas lindas recordações de arte, ignorantes ás mais das vezes do labor obscuro de que derivam. Aqui lindos vasos de porphyro cujas delicadas esculpturas difficilmente se acreditará sahirem das mãos grosseiras de obscuros camponios; mais alem figurinhas esgalgadas em terra-cotta nas mais graciosas e artisticas posições; n'outros pontos artefactos em ceramica, em gesso, em marmore, uma infinidade de objectos todos com o cunho artistico tão difficil de encontrar em outros pontos da terra. E todos esses objectos são, desde tempos immemoriaes, productos da industria domestica fabricados ao canto da lareira por moços e velhos, homens e mulheres, transmittindo-se de geração em geração, familias, aldeias, villas inteiras vivendo ás vezes desse humilde trabalho destinado por via de regra aos ricos e ociosos viajantes estrangeiros que perambulam pela Italia á cata de sensações estheticas.

O artista esculpindo os camafeus em coral, conforme o modelo que figura sobre a mesa.

Torre del Greco é um desses pontos da velha mater-latina em que o homem nasce artista. Os trabalhos dos seus habitantes em coral são afamados; os lindos camafêos, esculptura que parece feita com o auxilio do microscopio, figuram em todas as vitrines, joias preciosas são com ellas feitas e de tempos em tempos

Velho pescador de coral, descançando.

Trabalhos de pequena monta. A velhinha furando contas de coral.

a moda os encarece, dando rios de dinheiro a quem os possue perfeitos.

Torre del Greco fica na enseada napolitana, sob a

Ornamentos de coral, artisticos; colleiras para cachorro com camafeus representando as estações, cabos de guarda-chuva, etc.

Camafeus em conchas, imitando pedras preciosas.

perenne ameaça das erupções do Vesuvio que já por seis vezes a destruiram.

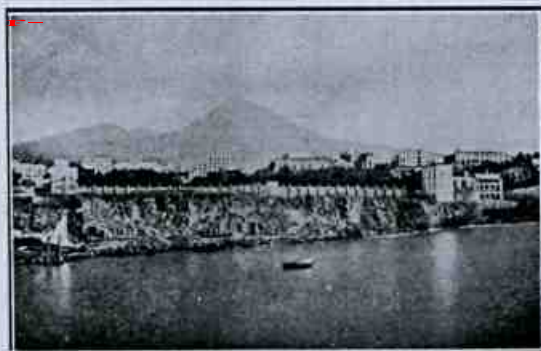
E' uma linda cidade, de ruas limpas que destoam singularmente de sua visinha a Neapolis romana cuja sordicia é famosa. A grande industria da terra é a do trabalho em coral. Do seu porto partiam outr'ora flotilhas de barcos para a pesca do coral a principio nas costas da Sardenha, hoje exgotadas, e hoje já em menor escala para as costas da Sicilia, quasi exgotadas tambem.

A gravura em conchas.

A pesca do coral é pois uma industria decadente. Mas a falta da materia prima nacional não extinguiu a industria dos gravadores, que o fazem vir do estrangeiro, principalmente no Japão, cujo coral é muito superior tanto em composição como em tonalidades chromaticas ao do Mediterraneo.

Admiravel é ver as delicadas maravilhas de arte trabalhadas pelos habitantes da Torre, alguns analphabetos, sinão a maior parte, mas todos com esse sentimento innato de arte que espanta o extrangeiro quando os surprehende na confecção dos artisticos lavores das conchas roseas, nellas entalhando animadas scenas ou as risonhas paizagens das visinhanças em que sempre figura ameaçador o Vesuvio com um pennacho de nuvens. Tempos faz o governo italiano, solicito para que se não perdesse a tradição do trabalho artistico, e afim de melhorar os productos da Torre del Greco creou naquella cidade a *Escola de gravura sobre o coral*, de onde têm sahido perfeitissimos operarios cujos trabalhos são a peso de ouro disputados pelas loiras americanas que por isso que poderiam cobrir-se de perolas e brilhantes preferem muita vez adornarem-se com os camafêos esculpidos naridente cidadezinha italica.

As gravuras que reproduzimos acima representam alguns aspectos dessa industria italiana e trabalhos executados que hoje se expõem no Museu da Escola da Torre del Greco.

Uma rua da Torre del Greco. Ao fundo o Vesuvio.

Torre del Greco, vista do mar.

O côro do Sabonete

Um conhecido autor de comedias breves vae estabelecer em todas as zarzuelas que se dérem debaixo da sua direcção, um côro permanente do sabonete.

Já ha banda de cornetas e tambores para mettel-as na primeira opportunidade, bôa ou má, que se apresente dentro de uma obra, porque não ha de haver côro do sabonete, tão necessario ás vezes para os autores débutantes na noite de estreia, e geralmente tão adequado para hygienisar certas reclamações um tanto perigosas?

"O côro do sabonete" será representado por *moças de truz*, como dizem alguns, e, está claro, que o sabonete preferido para representar esta pasta tão necessaria á decencia humana, será o celeberrimo e famosamente universal Sabonete de Reuter, o qual, pela sua provada pureza, por suas altas qualidades hygienicas, pela fama das portentosas transformações effectuadas com o seu uso, na tez de pessoas anciãs, ás quaes restituiu o aspecto da juventude e da saude, pelo seu perfume, sendo até rival do que na primavera exalam os jardins, está acima de quanto dithyrambo se possa inventar para exageral-o.

O côro do Sabonete de Reuter (que assim se deveria chamar) será um grande exito para a companhia que teve a boa ideia de creal-o.

A fama do Sabonete de Reuter encherá por si só a sala do theatro.

ESCAVAÇÃO

Numa ancia de ter alguma cousa
divago por mim mesmo a procurar,
desço-me todo, em vão, sem nada achar,
e a minh'alma perdida não repousa.

Nada tendo, decido-me a criar:
Brando a espada: sou luz harmoniosa
e chama genial que tudo ousa
unicamente á força de sonhar...

Mas a vitoria fulva esváe-se logo..
e cinzas, cinzas só, em vez de fogo...
— Onde existo que não existo em mim ?...

. . . .

. . . .

Um cemiterio falso, sem ossadas,
noites d'amôr sem boccas esmagadas —
Tudo outro espasmo que principio ou fim...

MARIO DE SÁ CARNEIRO

Paris, 1913 — Maio, 3.

Resolução

— Deste banco heide sahir para outro mais alto: ainda que seja o dos réos

Os nossos faquistas

Um do bando do Rocha, foi procurar um amigo rico para dar-lhe uma sangria.

O creado barrou-lhe a porta.

— O senhor hoje não recebe.

— Tambem eu não quero que elle receba; o que quero é que elle dê.

Uma senhorita muito galante, approxima-se de um *chauffeur*, que estacionava na Avenida e pergunta-lhe:

— Está livre?

Ao que, melancolicamente, respondeu o *chauffeur*:

— Infelizmente já me casei, minha senhora.

Problema insoluvel

Dous leiteiros passeiam por Copacabana.

— Um delles, mais dado a reflexões, exclama de repente:

— Se todo esse mar fosse de leite, hein Joaquim?

— E' verdade? Que barbaridade de agua não se precisaria para baptisal-o.

Cantico dos canticos

(Trad. para a «Careta»)

SULAMITA

Beije-me o Rei com os beijos de sua bocca !
E' melhor seu amor que o proprio vinho.
A differença de seu nome é pouca
Do perfume dos oleos e do linho !

Morena sou, não repareis ! Ardente
Por sobre mim o Sol resplandeceu !
Como corre a gazella de contente
Corri atraz do Preferido meu !

Irmãos indignados, vingadores,
Pozeram-me a guardar a sua vinha !
Vigilante, guardei-a dos pastores,
Mas não guardei aquella que era minha !

O REI

De Pharaó ás Eguas predilectas
Na graça e na belleza és semelhante !
Eu te comparo ás corças inquietas
Ou ás vinhas de Chypre inebriante !

SULAMITA

Ramalhete de myrra rescendente
Entre os meus peitos viverá o Rei !
Do mais raro perfume do Oriente
Sua cabeça e pés, eu ungirei !

O REI

Filhos da corça, gemeos os teus seios
Entre açucenas são apascentados !
Teu ventre é um trigal de fructos cheios !
Cercado d'oiro ! — todos sazonados.

SULAMITA

Destilam myrra os labios de romã
— Semi-partido fructo côr de sangue ! —
Quero bagos de figo e de maçã,
Tenho o corpo, de amor, cançado, exangue !

O REI

E' teu umbigo a taça de perfumes,
Cheia de vinhos finos, generosos !
Perfeita minha, vem ! — tenho ciumes,
Rijos como os sepulchros tenebrosos !

JOSÉ CARVALHO

Os nossos pintores

Um negociante de quadros visita o atelier de um dos nossos pintores.

— Quanto me dá por este quadro ?

— Trinta mil réis.

— O que ? Trinta mil réis ? Oh ! homem, eu ainda não estou morrendo de fome !

— Pois bem. Esperarei.

Noivado tragico

O Abel começou, no cinema, a fazer a côrte á senhorita Laranja. Dentro em pouco as cousas se adiantaram, houve uma approximação e entrou a frequentar a casa. A senhorita Alzira Laranja correspondeu aos adiantamentos do Abel, porque era um rapaz de bôa apparencia. Trajava-se com apuro e parecia ter fortuna ; mas evitava falar na sua familia e no seu pai, o qual possuia uma casa de prego. O movel delle porem era menos o amor que a perspectiva da fortuna da senhorita Laranja, cujo pai se tratava com ostentação embora os seus haveres fossem pouco conhecidos. Illudidos de lado a lado, os dous foram adiantando as suas relações, até que se tornaram noivos.

Estava marcado o casamento e a noiva muito anciosa pelo dia, quando teve uma revelação que lhe fez cahir a alma aos pés. Uma amiga, por espirito de maldade ou outro sentimento semelhante, mandou investigar quem era o Abel, e descobrindo que era filho de um judeo, dono duma casa de prego, apressou-se a contal-o á noiva.

Ella suppunha-se rica, porque o pai não contava á familia os seus negocios. Imaginou logo que o noivo, com a tara hereditaria, o que visava nella era o dote, e resolveu, com o coração partido e desapontado, romper o casamento. Era já em vesperas. Quando o noivo appareceu, ella tomou ares tragicos e em presença da mãi e amigas apostrofou-o:

— Sr. Abel, o senhor me illudiu, occultando-me a sua qualidade. Está tudo terminado entre nós. Dou o dito por não dito. Está aqui o seu annel. Eu acabo de saber que seu pai tem uma casa de prégo !

Estupefacção das pessôas presentes, que não sabiam do facto.

O noivo, com toda a calma recebeu o annel e disse:

— Estimo essa iniciativa sua, porque era exactamente isso que eu vinha fazer aqui. Vinha desfazer o casamento.

— O senhor!... Que ousadia!... exclama a noiva, dispondo-se a um faniquito.

— Não é por nada não, minha senhora, é porque eu vi seu pai sahindo dessa casa de prego a que a senhora se refere.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

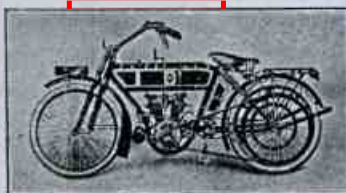
Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. - 1º de Março, 17 - Rio de Janeiro

ATTESTADO IMPORTANTE

O Dr. Alvaro Reis, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, assistente de clinica do Hospital de Crianças da Santa Casa da Misericordia, etc.

«Attesta que tem usado o NEAVES FOOD (Alimento Lacteo de Neave) para alimentação de crianças na primeira idade, quando se tem feito mistér o emprego de alimento extranho para auxilio do aleitamento natural e bem assim em lactante em desmamme, sem que até a presente data pudesse contar insuccesso de qualquer natureza, attribuivel a esse genero de alimentação.

Dest'arte considera o NEAVES FOOD como um excellente recurso a lançar a mão quando se torne preciso uma aleitação artifical.»

ALIMENTO LACTEO DE NEAVE para crianças de peito, doentes de febres, doenças intestinaes, convalescentes e os velhos.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL:

WILLIAMS, ROBERTSON & C.

Avenida Rio Branco, 110

Depositarios: **Silva Araujo & C.**, rua Primeiro de Março, e **Corrêa Ribeiro, & C.**, rua Primeiro de Março, e em todas as boas pharmacias.

CURA ASSOMBROSA!!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!!

Dr. Francisco Simões

Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso *Elixir de Nogueira, Salsa, Carobá e Guayaco* levam-me ao agradavel dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. *Francisco Simões Lopes.*

(Firma reconhecida).

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral:

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

VICTORY

NÃO É TINTURA

RESTITUE AOS CABELLOS A CÔR PRIMITIVA SEM NENHUM DOS INCONVENIENTES DAS TINTURAS

NÃO CONTEM NITRATO DE PRATA
NÃO MANCHA A PELLE
ELIMINA A CASPA FORTALECE OS CABELLOS

FORMULA DA AMERICANS AND PRODUCTS CHIMISTES C.º DE NEW-YORK

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO:

COELHO BASTOS & C.

Rua dos Ourives, 42 e 44

PARA

EMMAGRECER

A

OXYDOTHYRINE PÂRIS

é o preparado ideal

ESPECIFICO POR EXCELLENCIA DA OBESIDADE

Duas pilulas por dia bastam para a mulher recuperar os seus ENCANTOS d'outrora:

A ELEGANCIA, A FORMOSURA E A HARMONIA DAS LINHAS

O emmagrecimento começa a manifestar-se, tanto no homem como na mulher, após o emprego d'um só frasco, e oscilla entre 2 e 4 kilos, conforme o peso do individuo, sem offerecer perigo algum nem exigir regimen especial; unicamente pela simples acção da Oxydothyrina que restabelece as trocas e corrige os vicios da nutrição, causada Obesidade ou do engrossamento.

A *Oxydothyrine Pâris é preparada nos Laboratorios Biologicos d'André Pâris, pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno e chefe de Laboratorio, laureado dos Hospitaes de Paris, membro da Sociedade Chimica de França*, o que equivale a dizer que este preparado offerece todas as garantias d'efficacia, quer ao clinico que o preconisa, quer ás pessoas que o empregam de preferencia a qualquer outro producto similar.

Custo do frasco de 50 pilulas, por um mez de tratamento, Rs. 10$

Deposito Geral: **Laboratorios Biologicos André Pâris,** Rue de Chateaudun, 1. PARIS (França)

Agente Geral para o Brazil, Alexis de Cournand, Caixa postal 438, Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE EM TODAS BÔAS PHARMACIAS

Rex